

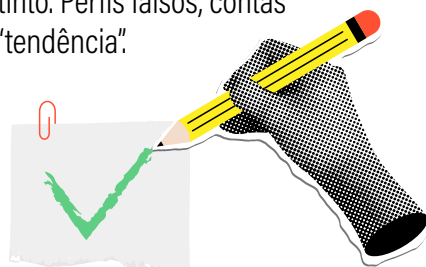
GUIA RÁPIDO DE VERIFICAÇÃO POR PASSOS

Como reduzir o risco de manipulação?



A verificação é um exercício de cidadania básica. A democracia, antes de ser voto, é a capacidade de avaliar informação. A mente humana interpreta consenso como facto e as redes sociais manipulam esse instinto. Perfis falsos, contas automatizadas e campanhas coordenadas replicam mensagens em cascata, fabricando “tendência”. Mas volume não é sinónimo de legitimidade.

Verificar exige três elementos estruturais: origem, conteúdo e contexto:



A verificação da **origem** significa perguntar quem fala, com que legitimidade, com que histórico, com que incentivos.

A verificação do **conteúdo** significa perceber se o que se afirma é um facto susceptível de prova ou uma interpretação emocional.

A verificação do **contexto** significa integrar tempo, lugar e circunstância.

Um eleitor que se habitua a estas perguntas reduz drasticamente o risco de manipulação:

QUEM ESTÁ A FALAR?

- Um órgão institucional ou uma página opaca?
- Um meio de comunicação regulamentado ou uma conta pessoal?
- Um autor identificado ou um alias digital?

O QUE ESTÁ A SER DITO?

- É um facto ou uma opinião?
- É quantificável?
- Pode ser confirmado externamente?

QUANDO FOI DITO?

- A data coincide com o acontecimento?
- O vídeo é atual ou antigo?
- A notícia está atualizada ou foi alterada?

HÁ PROVA INDEPENDENTE?

- Existe fonte oficial?
- Há números conhecidos?
- Há contraditório jornalístico?



A validação audiovisual é particularmente urgente

Imagens podem ser editadas e áudios podem ser sintetizados por inteligência artificial, fazendo um candidato “dizer” algo que nunca disse.

- vídeos longos (não apenas excertos),
- fontes jornalísticas tradicionais,
- conferências públicas,
- transcrições oficiais,
- declarações registadas.

O escrutínio deve estender-se aos números. **Estatísticas** são armas emocionais porque parecem neutras. Mas também carecem de verificação:

Que crime? Em que território? Em que período? Com que metodologia? Quem recolheu? Como interpretou?

A desinformação não vota, mas influencia.